

André Vieira Richa (acompanhado dos advogados Felipe Foltran Campagnoli, Rodrigo Jacob Cavanhari, Luiz Henrique Merlin, Raquel Botelho e Leandro Baieta)

Promotor: Qual é a profissão do senhor? Qual é a atividade que o senhor atualmente desenvolve?

Investigado: Atualmente sou estudante e empresário. Estudo arquitetura e francês. Sou acionista de umas empresas de uma holding familiar, o Caporan, BFMAR e Green Gold.

Promotor: O senhor já teve outra ocupação profissional? Já trabalhou em outros locais?

Investigado: Não.

Promotor: O senhor disse que é acionista nessas empresas. Mas o senhor é o representante, está à frente dessas empresas? Como isso funciona?

Investigado: Não, eu sou procurador de algumas dessas empresas.

Promotor: O que significa ser procurador?

Investigado: Eu assino o conjunto junto com o Dirceu em algumas ocasiões. O Dirceu é quem faz a administração dessas empresas. Dirceu Pupo Ferreira.

Promotor: Ele faz a administração? Ele é sócio também, funcionário...?

Investigado: Ele é... Eu não sei dizer qual é a posição certa dele. Ele é o administrador, ele é quem cuida das empresas da família, nosso homem de confiança, digamos.

Promotor: O senhor sabe dizer qual é a formação dele?

Investigado: Eu acho que é contabilidade, acho.

Promotor: E o senhor disse que é procurador dessas empresas. O senhor é responsável por essas empresas?

Investigado: Não.

Promotor: E quem é?

Investigado: Quem faz a gestão é o Dirceu.

Promotor: Mas assim, um responsável, um sócio-diretor, presidente? Ou todos os acionistas são de mesmo nível? Como funciona?

Investigado: Eu diria que ele é quem administra, é ele quem faz a gestão.

Promotor (Dr. Fernando): Quem tem a determinação final das empresas? Quem decide pelas empresas? É ele? Ou ele só administra e a decisão é de outra pessoa?

Investigado: Eu não saberia dizer se é só ele ou se seria em conjunto, talvez.

Promotor (Dr. Fernando): Em conjunto com o senhor?

Investigado: Não. Eu não participo dessa parte, só assino os documentos quando me solicitam.

Promotor (Dr. Denilson): E quem toma essas decisões estratégicas de "vamos comprar esse terreno, vamos vender esse terreno"? Quem toma essa decisão?

Investigado: Acho que o Dirceu.

Promotor: O senhor falou em conjunto com... quem?

Investigado: O Dirceu é quem vai atrás, quem avalia se é uma boa compra ou não.

Promotor: Mas ele toma essa decisão sozinho?

Investigado: Muitas vezes sim. Ele é quem faz a gestão.

Promotor: Não, tudo bem. Mas veja: o patrimônio não é dele. Ele tem carta branca pra fazer o que ele quiser, comprar o imóvel que ele quiser, vender o imóvel que ele quiser, locar o imóvel que ele quiser pelo preço que ele quiser? Ou ele tem que prestar conta disso pra alguém?

Investigado: Ele é nosso homem de confiança. Ele tem carta branca pra comprar e vender imóveis.

Promotor: Mas ele presta conta das atividades dele pra quem?

Investigado: Pra todos nós.

Promotor: Todos nós quem?

Investigado: Eu, meus irmãos... Mas não são reuniões contínuas, é muito esporádico. Uma vez por ano, uma vez a cada seis meses.

Promotor: O senhor disse "dessa parte das negociações eu não participo". Por que ele prestaria contas pro senhor?

Investigado: Do que nós temos, do que nós não temos, como está, se as coisas vão bem ou mal...

Promotor: A sua mãe é sócia dessas empresas?

Investigado: Sim.

Promotor: Qual é o papel dela nessas empresas?

Investigado: Nenhum. Ela não atua nas empresas. Não faz nada.

Promotor: Ela não decide nada sobre essas decisões estratégicas de compra e venda, nem opina?

Investigado: Não.

Promotor: O seu pai?

Investigado: Talvez. Se fosse, seria ele.

Promotor: Ele que seria a principal pessoa com quem o Pupo conversa?

Investigado: Acredito que sim.

Promotor: Ele figura como sócio nessas empresas?

Investigado: Não.

Promotor: E por que essa prestação de contas ou essa tomada de decisões é feita com ele e não com os sócios?

Investigado: Não, a prestação de contas é feita com os sócios.

Promotor: Também. Mas por que com ele, se ele não integra?

Investigado: Não sei. Não saberia lhe dizer.

Promotor: O seu pai participa de alguma empresa que administra os bens pessoais dele? Ele tem alguma empresa própria?

Investigado: Acho que não.

Promotor: Por que ele não integra a empresa que é formada por todos os integrantes da família?

Investigado: Porque essas empresas têm origem na família da minha mãe, do meu avô. São de herança dela.

Promotor: O senhor saberia dizer o histórico de como elas se iniciaram?

Investigado: Acredito que elas iniciaram por volta de 2010/2009, quando nós separamos da família grande dela, dos meus tios, e antes disso foram recursos oriundos da venda do Banco Bamerindus e da herança dela.

Promotor: O senhor saberia dizer quais bens iniciaram essas empresas e a origem desses bens?

Investigado: Não. Eu era bem jovem ainda.

Promotor: O senhor hoje está com que idade?

Investigado: 28.

Promotor: E em 2010, 18?

Investigado: Isso.

Promotor: Elas foram criadas em 2010 ou em 2009?

Investigado: Não vou saber precisar, mas foi por volta disso.

Promotor: E os bens iniciais que ingressaram ali o senhor também não sabe dizer?

Investigado: Não sei dizer especificamente, mas são todos da família dela.

Promotor: E como é o funcionamento da empresa? Foram destacados alguns imóveis, criadas essas empresas e a partir daí a administração é locar, vender, comprar outro, é isso? Ou tem alguma coisa diferente?

Investigado: Basicamente é isso.

Promotor: O senhor saberia dizer se além dessa administração dos bens é acrescido/agregado valores em dinheiro pra essas negociações posteriores de imóveis, de compra e venda?

Investigado: Não. Acrescidos valores, dinheiro?

Promotor: É. Por exemplo, vamos supor que a empresa começou com 5 terrenos. Aí esses 5 terrenos foram negociados e compraram 5 casas. Se nessa negociação – a venda do terreno – é adicionado valores em dinheiro pra compra de outros imóveis, valores externos...

Investigado: Valores em dinheiro, não. Valores de contas bancárias da minha mãe. O dinheiro faltante sempre vem das contas dela.

Promotor: E como isso é feito? Transferência bancária identificada?

Investigado: Não sei te responder.

Promotor: Existe retirada de pro labore dessa empresa?

Investigado: Não sei.

Promotor: O senhor recebe alguma coisa mensal da empresa?

Investigado: Recebo.

Promotor: Quanto?

Investigado: Acho que em torno de 20 mil.

Promotor: Isso desde quando? Desde que a empresa foi criada?

Investigado: Não. Antes, no começo, a gente não recebia nada, aí depois passou a ser acho que 10... Eu não quero falar pra não errar, mas hoje é 20.

Promotor: A partir de quando começou a ter essa retirada?

Investigado: Para mim como sócio da empresa a partir de 2010 ou 2011. Eu não fazia a retirada, eu recebia. Não era eu que fazia a retirada.

Promotor: É um mensal.

Investigado: É.

Promotor: Todos os demais sócios também?

Investigado: Meu irmão também, o Marcelo. Acho que o Rodrigo por ser menor não recebia. Ele é de 95, tem 23 anos hoje.

Promotor: E a sua mãe também recebia esse mensal? Eu não sei como vocês chamam esse pagamento.

Investigado: Eu não sei, era o Dirceu que fazia toda essa parte também, financeira. Eu não sei como eram os pagamentos dela, se eram direto na conta dela, se a empresa devolvia pra ela... Eu não sei os termos financeiros.

Promotor: E o Dirceu também era remunerado?

Investigado: Não sei dizer como era a remuneração dele.

Promotor: Qual é a origem do Dirceu?

Investigado: O Dirceu já era diretor financeiro nas empresas da família da minha mãe.

Promotor: No Banco?

Investigado: Inclusive no conglomerado Bamerindus. Não sei se era na Empacel, não sei se era no Banco mesmo ou na seguradora, mas sei que foi lá que ele começou a trabalhar conosco.

Promotor: E aí a partir do momento que foram constituídas as empresas a sua mãe trouxe ele...

Investigado: Aí quando meu avô faleceu ele passou a trabalhar com minha avó, meus tios, minha mãe...

Promotor: A partir do momento que teve essa questão... O Bamerindus foi liquidado, foi à falência? O que o senhor sabe disso?

Investigado: Eu sei que não existe mais. Foi em 97 que ele foi [INAUDÍVEL] do HSBC. Eu não tinha idade pra acompanhar.

Promotor: Como ficou a situação geral da família? A gente teve umas notícias, parece que sua avó chegou até a ter problemas de aluguel.

Investigado: Jamais, não. Minha avó Tidí?

Promotor: Acredito que sim.

Investigado: Não, nós sempre tivemos uma situação financeira muito boa.

Promotor: Mas após a extinção do banco, não sei se irmãos da sua mãe chegaram a ter dificuldade financeira. O senhor tem conhecimento disso ou não?

Investigado: Não exatamente após o Bamerindus. A família saiu-se muito bem financeiramente, até onde eu sei.

Promotor: Aí alguns tiveram problema em separado? É isso?

Investigado: Não sei.

Promotor: Por exemplo você, falando de uma forma mais clara, né, já ouviu dizer que a família quebrou, que teve dificuldades? Isso corresponde à verdade ou não?

Investigado: Não, de forma alguma.

Promotor: Especificamente aqui em relação ao nosso caso, dessa situação de Patrulha do Campo. O senhor sabe alguma coisa ou teve algum envolvimento com isso?

Investigado: Não tive.

Promotor: Das questões de governo o senhor de alguma forma participou?

Investigado: Nunca.

Promotor: Tem duas negociações especificamente que nos chamaram atenção durante a investigação. Gostaria que o senhor dissesse alguma coisa sobre isso. A primeira seria a aquisição de um imóvel num condomínio em Santa Felicidade chamado Paysage Beau Rivage. O que o senhor sabe sobre esse negócio?

Investigado: Esse imóvel foi ofertado pra mim, não lembro por quem. Uma vizinha nossa, dos meus pais, mora lá. Nos falaram que era um condomínio muito bonito, muito bom e eu sempre quis morar em casa. Fui visitá-lo e gostei muito do lote 18, era um lote ensolarado, de frente para o bosque, lote bonito. Comentei com o Dirceu que talvez fosse um bom investimento. Depois disso ele foi atrás, pelo jeito achou bom e foi adiante na negociação.

Promotor: Quem é essa vizinha?

Investigado: Ai, não lembro o nome dela. É... Eu não vou lembrar o nome dela, mas ela mora no prédio dos meus pais. Acho que no 20º andar. Alguém comentou que era um condomínio bonito, a Paysage é conhecida, né... Chegou em mim de algum jeito e eu fui visitar e gostei muito.

Promotor (Dr. Fernando): Você foi visitar sozinho?

Investigado: Fui.

Promotor (Dr. Fernando): Você tinha 22 anos na época.

Investigado: Não lembro em que ano foi.

Promotor (Dr. Fernando): 2012.

Investigado: Então eu tinha 22.

Promotor (Dr. Fernando): Você que determinou pro Dirceu a compra desse imóvel?

Investigado: Não. Eu falei que tinha gostado e que ele avaliasse se era um bom negócio, se era viável, se podíamos fazer isso ou não.

Promotor (Dr. Denilson): O senhor falou que sempre quis morar em casa. Era pro senhor morar lá? Era pra esse imóvel ficar pro senhor?

Investigado: Não. É que eu gostei, achei bonito e achei que podia ser um investimento ou até no futuro alguém poderia morar lá, se fosse o caso.

Promotor: Qual era o valor do terreno?

Investigado: Não me lembro. Eu prefiro falar pra não errar, não lembro.

Promotor: Mas era da ordem de quanto?

Investigado: [silêncio]

Promotor (Dr. Fernando): Você tinha feito uma pesquisa de mercado? Ela falou pra você por quanto tava sendo vendido?

Investigado: Não. Não falou. Nem lembro se foi ela que comentou. Por isso que eu não quero falar. Chegou aos meus ouvidos que era um condomínio muito bom, muito bonito, e eu fui lá visitar.

Promotor (Dr. Denilson): E muito caro.

Investigado: Não lembro se era muito caro. Era muito bom.

Promotor (Dr. Fernando): E como foi a negociação?

Investigado: Eu não participei.

Promotor (Dr. Fernando): Mas o Dirceu relatou pra você "vamos fechar, vamos comprar"? Pra quem ele falou isso aí?

Investigado: Depois ele me falou que tinha dado certo e eu participei da assinatura da escritura, se não me engano.

Promotor (Dr. Fernando): Sabe como que foi feita a negociação, quanto foi pago?

Investigado: Eu sei que entraram dois lotes do Alphaville... Não sei os valores.

Promotor (Dr. Denilson): Entraram os dois lotes e o que mais?

Investigado: Pelo que eu sei só os dois lotes.

Promotor: Eu perguntei e vou insistir na pergunta: Em torno de quanto era o terreno no Paysage?

Investigado: Não me recordo.

Promotor: Algo em torno de 2 milhões de reais?

Investigado: Não posso falar porque eu realmente...

Promotor: Mas está longe disso?

Investigado: Eu não lembro, sinceramente.

Promotor: Esse terreno foi vendido?

Investigado: Foi.

Promotor: Quando?

Investigado: Alguns meses, um ano...

Promotor: Começo desse ano?

Investigado: Não tenho certeza.

Promotor: Por quanto?

Investigado: Também não saberia te dizer.

Promotor: 3 milhões e 200 mil?

Investigado: Não sei se foi esse valor. Sei que foi vendido.

Promotor: Como o senhor soube?

Investigado: Porque me falaram, o Dirceu me falou.

Promotor: O senhor assinou algum documento dessa venda?

Investigado: Não me recordo.

Promotor: Não se recorda?

Investigado: Não me recordo.

Promotor: Em relação à compra o senhor assinou?

Investigado: Em relação à compra sim, acredito.

Promotor: E não sabe dizer quanto que foi?

Investigado: Não.

Promotor (Dr. Fernando): Vou voltar só um pouquinho Dr., na questão do período da compra do terreno. Era com essa simplicidade que a empresa resolvia adquirir um terreno? Por exemplo, você chegou pro Dirceu e disse "ah, gostei do terreno, é ensolarado, bonito" e acabou por aí? Aí de repente houve essa permuta por dois terrenos da família? Você só falou pro Dirceu que gostou e foi adquirido?

Investigado: Sim. Essa foi a minha participação.

Promotor (Dr. Fernando): E a participação do teu pai nisso aí?

Investigado: Não sei.

Promotor (Dr. Fernando): Teu pai não chegou pra você depois e falou "ó, a gente comprou um terreno lá, o Dirceu me passou que foi feito o negócio"?

Investigado: Não, o Dirceu falou "deu certo, vamos comprar".

Promotor (Dr. Denilson): Quem morava lá que você conhecia?

Investigado: Nesse condomínio? Hoje eu sei que mora a minha vizinha, né, que é vizinha deles, na verdade. Mora, acho que o... o Formighieri parece que tem imóveis lá. Tinha mais gente conhecida, mas agora não vou saber te precisar.

Promotor: Quem era o dono da área onde a Paysage fez o empreendimento?

Investigado: A Paysage.

Promotor: A Paysage era sócia com mais alguém? Tem conhecimento se o terreno ali pertencia a outra empresa ou a outras pessoas que não a Paysage?

Investigado: Não sei. Que eu saiba era da Paysage.

Promotor: Conhece o Toni Garcia?

Investigado: Sei quem é.

Promotor: O senhor conhece essa pessoa?

Promotor (Dr. Fernando): Pessoalmente?

Investigado: Pessoalmente, uma vez ou outra.

Promotor: Qual era a relação do Toni Garcia com o seu pai?

Investigado: Não saberia te precisar.

Promotor: Amigos?

Investigado: Não diria que eram amigos.

Promotor: É um relacionamento antigo?

Investigado: Também não sei. Sei que é uma pessoa conhecida, mas não sei desde quando meu pai conhece.

Promotor: Corriam juntos, corrida de Kart juntos...

Investigado: É, ouvi isso...

Promotor: Ouviu isso na época lá?

Investigado: É.

Promotor: Isso você não sabe em que ano, mas muitos anos atrás?

Investigado: Acredito que sim, né. Acredito que faz muitos anos que ele correu...

Promotor: Que eles foram deputados estaduais juntos.

Investigado: Também não sei te dizer.

Promotor (Dr. Fernando): Você conhece o filho do Toni Garcia?

Investigado: Conheço porque vi ele na academia uma vez.

Promotor (Dr. Fernando): Só essa passagem?

Investigado: Só.

Promotor (Dr. Fernando): Ele tem a tua idade?

Investigado: Acho que deve ser mais velho do que eu.

Promotor (Dr. Denilson): E o Toni Garcia, você sabe se ele mora nesse condomínio?

Investigado: Não sei.

Promotor: Sabe se foi ele que tratou disso com o seu pai, sobre esse imóvel lá?

Investigado: Não sei.

Promotor: O senhor sabe quanto valiam os terrenos no Alphaville naquela época?

Investigado: Não, porque nós tínhamos vários imóveis lá de valores diferentes.

Promotor: Isso era da herança ou foram adquiridos?

Investigado: Isso era parte da herança, porque lá era a chácara da minha avó, no Alphaville. Acho que na época eles fizeram uma negociação com o Alphaville e a nossa família inteira ficou com vários imóveis lá.

Promotor: Aí na divisão alguns ficaram... Aí esses vieram pra empresa, é isso?

Investigado: Não só esse, vários.

Promotor: Na época que teve essa negociação, o senhor tem ideia do valor de um daqueles terrenos lá?

Investigado: Não tenho porque eu nunca fui ligado nesses detalhes.

Promotor (Dr. Fernando): E teus irmãos? Eram ligados nesses detalhes?

Investigado: Não. O Marcelo sempre foi mais ligado à política e o Rodrigo começou a ter idade pra se interessar em alguma coisa agora.

Promotor (Dr. Fernando): Mas nenhum dos irmãos trabalhava nessa área administrativa, trabalharam em banco...

Investigado: Não. Nunca trabalhei em banco.

Promotor (Dr. Denilson): Alguém já morou fora do país?

Investigado: Eu morei por 4 meses uma vez e morei 1 ano na Suíça.

Promotor: Na época que o senhor morou na Suíça o senhor fazia alguma coisa?

Investigado: Eu estudava num internato.

Promotor: Chegou a trabalhar nessa época ou não?

Investigado: Não.

Promotor: Nem estágio?

Investigado: Não. Era um internato. Eu morava dentro do...

Promotor: Seria equivalente ao que no Brasil?

Investigado: Acho que não existe.

Promotor: Não, mas eu digo assim, pensando em termos de 1º grau, ensino médio...

Investigado: Era o final do ensino médio.

Promotor: Então, desse negócio, o senhor foi lá assinar. Onde foi isso? Ou levaram o papel pro senhor assinar em casa?

Investigado: Não me lembro, acho que pode ter sido no escritório, não lembro. No escritório da família ali na Manoel Ribas.

Promotor: E a negociação em si, se houve pagamento de uma diferença em dinheiro que não foi registrada, o senhor tem conhecimento disso?

Investigado: Não tenho.

Promotor (Dr. Fernando): O proprietário da Paysage, o senhor conhece? O Maran?

Investigado: De nome. Eu [INAUDÍVEL] na assessoria do Valmir Maran, porque acho que ele também tem participação no Alphaville, eu já tinha ouvido esse nome.

Promotor (Dr. Fernando): Mas quando o senhor foi assinar os documentos dessa escritura pública, ele tava presente no momento?

Investigado: Não. Inclusive acho que eu tava sozinho com o Dirceu quando eu assinei.

Promotor (Dr. Denilson): Além do senhor, quem mais... Porque são vários negócios da família, não sei se o senhor acompanha todos ou pontualmente o senhor é indicado como procurador... Como funciona isso? É distribuído entre os irmãos? Às vezes é um que é procurador, às vezes é sua mãe?

Investigado: Não. Sempre é o Dirceu. Em algumas ocasiões eu participei e... meus irmãos acho que nunca participaram. Minha mãe e meu pai nunca participaram.

Promotor: Sempre o Dirceu, às vezes o senhor e os demais nunca?

Investigado: Não posso dizer nunca, né, porque são eles. Eu nunca soube que eles assinaram.

Promotor (Dr. Fernando): Só voltar na questão de fazer as tratativas comerciais. Era só o Dirceu?

Investigado: As tratativas comerciais sempre foram o Dirceu.

Promotor (Dr. Fernando): O teu pai fazia as tratativas comerciais junto com o Dirceu?

Investigado: Não, não que eu saiba. Sempre foi só o Dirceu.

Promotor (Dr. Denilson): Ou era uma coisa mais ou menos assim: o seu pai ou a sua mãe já demonstravam interesse numa sala, numa casa, num apartamento em tal lugar, "Dirceu, vai lá e negocia". Era mais ou menos assim?

Investigado: Não, geralmente quem trazia os negócios era o Dirceu, sempre.

Promotor: Ele trazia lá pros seus pais, apresentava e eles falavam interessa ou não interessa, é isso?

Investigado: Não sei dizer. Uma vez ele trouxe pra mim. Não lembro, porque eu participei desse... Não saberia te dizer isso.

Promotor: E de quais outros o senhor participou que o senhor se recorda?

Investigado: Eu me recordo de ter gostado do Neo Business, do prédio.

Promotor: Gostado?

Investigado: É.

Promotor (Dr. Fernando): Por quê?

Investigado: Porque nós alugávamos na época, não lembro de quem, um prédio mais antigo, e eu achava interessante que tivéssemos um lugar nosso, e o Neo Business era um prédio muito bonito, propaganda... Daí eu sugeri ao Dirceu que comprasse um imóvel ali.

Promotor (Dr. Denilson): E como é que foi isso?

Investigado: Ele achou, negociou e comprou.

Promotor: Quem era o proprietário?

Investigado: Não sei dizer quem era.

Promotor (Dr. Fernando): E os valores da negociação ele reportava a quem?

Investigado: Não foi a mim.

Promotor (Dr. Denilson): Quanto que foi?

Investigado: Não vou me lembrar agora, acho.

Promotor: Era uma compra corriqueira, assim?

Investigado: O que é corriqueira?

Promotor: Não, eu digo assim, a gente esquece de coisas insignificantes, corriqueiras, tipo um compromisso na semana passada. Agora comprar um apartamento de 3 milhões e não lembrar do preço...

Investigado: É que não era a minha função, né.

Promotor (Dr. Fernando): Mas você escolheu o apartamento.

Investigado: Escolhi, mas nunca me liguei nos detalhes...

Promotor (Dr. Denilson): Você escolheu o prédio, né. Quantas salas foram compradas?

Investigado: Eu sei que é um meio andar. Não sei quantas salas são nisso.

Promotor (Dr. Fernando): Quantas garagens?

Investigado: Também não sei te dizer.

Promotor (Dr. Denilson): Era pra ser a sede da Caporan e da BFMAR, é isso?

Investigado: Era pra ser o nosso escritório.

Promotor: E por que seis salas?

Investigado: Não sei. Foi o que foi decidido. Seria um preço bom, não sei...

Promotor: Preço bom? Quanto?

Investigado: Não sei, o que ele achou que valia a pena. Falei "gostei do prédio, veja se nos cabe, se seria viável, se nos interessa".

Promotor: E a sede das empresas é lá? Ocupa seis salas?

Investigado: É. Acredito que ocupe 2 salas. As demais acho que foram alugadas. Não sei, não participei também. Não tenho conhecimento de quem esteja alugando.

Promotor: O senhor frequenta a empresa?

Investigado: Quase que nada.

Promotor: Nem sabe assim o que tá funcionando na sala do lado, se é um dentista, se é...?

Investigado: Não. Nunca soube.

Promotor: O senhor falou "gostei do prédio, procura lá" e ele falou "achei". Quem era o proprietário lá?

Investigado: Não sei. Eu não me interessava por essas coisas, só queria saber se tinha dado certo ou não.

Promotor (Dr. Fernando): Por que você ficou encarregado de escolher o prédio se o senhor não frequenta? Por qual motivo coube a você essa escolha?

Investigado: Eu sempre gostei, eu até curso arquitetura, né. Então eu gosto de móveis, gosto de...

Promotor (Dr. Fernando): Na época você já fazia arquitetura?

Investigado: Na época... Que ano que era? 2013? Comecei arquitetura em 2015 nos Estados Unidos.

Promotor (Dr. Denilson): Essa aquisição foi em que período de 2013?

Investigado: Não me recordo se foi em 2013. Foi em 2013? Na minha lembrança foi antes de eu ir pros Estados Unidos, que foi em 2015. Fui em agosto. Não lembro se fiquei meses ou um ano, um ano e meio. É um chute.

Promotor: Aí o senhor interessou, "Dirceu vai lá e compra que eu gostei".

Investigado: Não, "Dirceu vai lá e avalie se é cabível, é uma ideia", pelo jeito deu certo.

Promotor (Dr. Fernando): Quem deu a palavra final?

Investigado: Também não saberia te dizer.

Promotor (Dr. Denilson): Não foi o senhor?

Investigado: Não.

Promotor (Dr. Fernando): O Dirceu tinha autonomia para dar a palavra final da compra de uma sala que valia mais de 2 milhões pelo menos?

Investigado: O Dirceu era nosso homem de confiança. Ele tinha carta branca pra comprar e vender imóveis do nosso interesse.

Promotor (Dr. Denilson): Quem deu a carta branca pra ele?

Investigado: Não saberia te dizer.

Promotor: Foi o senhor?

Investigado: Não. Eu não tenho condição pra dar...

Promotor (Dr. Fernando): Prestação de contas. Porque veja, qualquer sócio de uma empresa, ainda que delegue a função administrativa a outra pessoa, quer saber o lucro dessa empresa, quer saber como a empresa está sendo tocada. Pra quem eram prestadas essas informações de lucro? Porque é um investimento alto, no mercado comum é alto.

Promotor (Dr. Denilson): O senhor mesmo já disse que a empresa foi constituída a partir dos bens herdados ou trazidos pela sua mãe. Pra quem ele prestava contas?

Investigado: Mas ele sempre foi nosso homem de confiança. Sempre era ele quem cuidava antes inclusive da separação, da criação dessas empresas.

Promotor (Dr. Fernando): Quem tinha autonomia pra mexer nas contas da empresa?

Investigado: Dirceu.

Promotor (Dr. Fernando): Ele tinha autonomia pra fazer transferências, pagamentos, tudo?

Investigado: Sim.

Promotor (Dr. Denilson): Desse negócio, o senhor tem conhecimento como ele foi fechado, quais os termos?

Investigado: Não.

Promotor: Sabe se entrou algum imóvel também nessa negociação?

Investigado: Não participei desses detalhes.

Promotor: Naquele outro de Santa Felicidade o senhor inclusive assinou a escritura. E nesse?

Investigado: Eu não me recordo. Eu assinei alguma escritura, não lembro qual foi. Pode ter sido desse e não do outro, eu não me lembro.

Promotor: O senhor não se lembra porque o senhor assinou porque alguém pediu pro senhor ir lá e assinar, é isso?

Investigado: Sim.

Promotor (Dr. Fernando): Quem que pediu?

Investigado: O Dirceu. Ele disse "tá pronto, pode assinar". Eu mal conferi o endereço e assinei.

Promotor (Dr. Fernando): O senhor foi em algum lugar assinar? Foi no escritório, na construtora...?

Investigado: Geralmente era no escritório mesmo.

Promotor (Dr. Fernando): Esse imóvel estava numa promessa de compra e venda pro vendedor, no nome da construtora ainda. Você chegou a ir na construtora, chegou a ver a planta do imóvel, coisa assim? Teve contato com alguém da construtora?

Investigado: Eu fui uma vez só, mas não lembro quem era a pessoa que atendeu. Eu fui com o Dirceu uma vez.

Promotor (Dr. Denilson): Quem construiu lá o prédio?

Investigado: Gafisa, né?

Promotor: Mas quem eram os proprietários? Sabe se tinha o pessoal do Gulin, alguma coisa assim?

Investigado: Não sei. Sei que era a Gafisa a construtora, acho que é de São Paulo, né.

Promotor: E o Dirceu comentou se o dono lá era um jogador de futebol, alguma coisa assim? Nunca ouviu nada sobre isso?

Investigado: Não comentou. Não.

Promotor (Dr. Fernando): Sabe se teve retirada de dinheiro da empresa pra pagar esse imóvel?

Investigado: Não sei como ele pagou, se usou imóvel, se usou dinheiro... Não me lembro.

Promotor (Dr. Denilson): A sede antiga, antes de vocês mudarem, era própria ou era locada?

Investigado: Era locada.

Promotor: Então não foi da venda dessa sede que saiu o dinheiro.

Investigado: Não.

Promotor: E o senhor não sabe dizer também como que foi pago e nem quanto.

Investigado: Não. Eu não me lembro.

Promotor (Dr. Fernando): O senhor comentou que tem empresas em que participam os dois irmãos do senhor. O senhor falou que um é mais novo e o outro só lida com política. Então, em regra, o senhor que assina essas escrituras, contratos? Cabe ao senhor fazer isso?

Investigado: Quem sempre assinou foi o Dirceu. Em algumas ocasiões ele pedia que eu participasse.

Promotor (Dr. Fernando): É que o Dirceu não é sócio dessas empresas. Ele tinha liberalidade inclusive pra vender os imóveis?

Investigado: Ele tinha a procuração.

Promotor (Dr. Fernando): Inclusive sem a participação de nenhum de vocês?

Investigado: Sim. Em algumas ocasiões ele me convidava pra assinar.

Promotor (Dr. Fernando): Você sabe se seus irmãos em algumas ocasiões participaram disso também?

Investigado: É possível, mas eu não poderia dizer que sim. Eu nunca vi.

Promotor (Dr. Fernando): Em algumas ocasiões a sua mãe participava?

Investigado: Acredito que não.

Promotor (Dr. Fernando): Qual era a participação da sua mãe na empresa? Ela não ia na sede?

Investigado: Não.

Promotor (Dr. Denilson): O senhor alguma vez aplicou dinheiro nas empresas?

Investigado: Dinheiro meu? Não.

Promotor: Tem conhecimento se algum dos seus irmãos fez isso?

Investigado: Também acredito que não.

Promotor: Tem conhecimento se o seu pai fez isso?

Investigado: Não.

Promotor: A sua mãe o senhor falou que acredita que sim das contas dela.

Investigado: Sim, porque ela é, na verdade, a empresa é dela, né.

Promotor: Eu não entendi agora. A empresa é dela, mas o senhor falou que ele não tem participação nenhuma.

Investigado: Não, como assim? Ela tem participação dela.

Promotor (Dr. Fernando): Mas ela não participa do dia-a-dia.

Investigado: De administração, não.

Promotor: Ela consta formalmente na empresa, mas ela não manda nada.

Investigado: Ela não faz nenhuma gestão lá.

Promotor: Quem da família que manda nesses assuntos?

Investigado: Ninguém. Quem cuida da administração é o Dirceu, sempre foi, desde a época do meu avô.

Promotor: Quem cuida pra administração. Mas quem manda? Quem fala "vamos comprar imóvel de 3 milhões", é só o Dirceu?

Investigado: Pode ser que seja ele, pode ser que seja só ele, ele sempre teve autonomia pra isso. Desde que eu nasci eu conheço o Dirceu.

Promotor: Não é o senhor. Isso o senhor pode falar com certeza?

Investigado: Não sou eu.

Promotor: Essa questão que o senhor disse que gostou do terreno, esse dinheiro da compra o senhor ia injetar algum dinheiro ou de imediato o senhor gostou do terreno para investimento? Entendeu a pergunta? O senhor falou que gostou do terreno; foi pra morar ou pra investimento?

Investigado: Eu tinha essa ideia de que gostaria de morar em uma coisa, mas não foi comprado especificamente pra isso. Falei "veja se é um terreno bom, se dá pra comprar", posso um dia morar ou vender.

Promotor: Isso aí foi em 2012. Nessa época o senhor morava onde?

Investigado: Na época eu morava no Cabral, num prédio aqui no Cabral.

Promotor: O senhor morava separadamente, não morava com seus pais.

Investigado: Não.

Promotor: E o senhor em 2012, qual era sua atividade?

Investigado: Em 2012 eu estudava.

Promotor: Arquitetura?

Investigado: Não. Na época acho que eu fazia Processos Gerenciais no Positivo.

Promotor: E fonte de renda do senhor?

Investigado: Sempre foi doação da minha mãe...

Promotor: Mesada, alguma coisa assim?

Investigado: É.

Promotor: Não renda própria, né?

Investigado: Nunca.

Promotor: Na época da compra das salas o senhor morava onde?

Investigado: Lá ainda.

Promotor: E a fonte de renda do senhor?

Investigado: Era a mesma.

Promotor: Já tinha retirada do que o senhor tá denominando lá da empresa, aquela de 10 mil e tal? Já tinha isso? Ou isso foi depois?

Investigado: Eu não sei precisar quando foi. Eu sei que a partir de um momento os filhos passaram a ser sócios e foi feita uma distribuição de lucros pra cada um dos filhos pra que eles pudessem viver.

Promotor: o senhor mencionou três empresas: o Caporan, o BFMAR e a Green Gold. Essas três empresas existem hoje? Por que três empresas?

Investigado: Existem. Não sei porque três.

Promotor: Em princípio elas administram o patrimônio da família, as três.

Investigado: Isso.

Promotor: Por que não numa empresa só?

Investigado: Não sei. Não saberia te dizer.

Promotor: Elas foram criadas na mesma época.

Investigado: Não. O Caporan foi mais recente, quando houve a separação.

Promotor: Qual separação?

Investigado: Da família, dos tios. Da minha mãe com os irmãos. Acho que a BFMAR é mais antiga.

Promotor: o Caporan, sabe a origem do nome, o que significa?

Investigado: Não faço ideia, eu acho bonito o nome.

Promotor: e o nome da BFMAR?

Investigado: Eu acho que as iniciais de nós cinco. Seria BETO, FERNANDA, MARCELO, ANDRÉ e RODRIGO.

Promotor: Tá, mas o Beto não é sócio.

Investigado: Não.

Promotor: Mas tá no nome lá, né.

Investigado: Tá.

Promotor: O Dirceu Pupo, além de trabalhar pra vocês, o senhor sabe se ele tem outra atividade?

Investigado: Não sei.

Promotor: Na cabeça do senhor ele só cuida das empresas do senhor?

Investigado: Da família.

Promotor: Da família. Nós cumprimos busca num escritório também na Nossa Sra da Luz. O senhor sabe disso? Tem alguma relação com a empresa de vocês?

Investigado: Não conheço esse escritório.

Promotor: Essa relação de confiança com o Dirceu era só no ambiente de trabalho ou ele frequentava a casa de vocês, perguntava do dia-a-dia dos pais...?

Investigado: Sempre foi só no ambiente de trabalho.

Promotor: Não era uma pessoa íntima de frequentar a casa?

Investigado: Não.

Promotor: Qual é o patrimônio da família hoje? O senhor tem condições de relatar?

Investigado: Eu não saberia precisar, mas eu acredito que seja um patrimônio grande.

Promotor: Avaliado em...?

Investigado: Prefiriria não dar números porque não faço ideia, mas sei que é um patrimônio grande, assim como toda família da minha mãe sempre teve uma condição muito boa.

Promotor: de 2010 pra cá, quais foram os principais imóveis adquiridos por essas empresas, pela família em geral? Se eu falar assim vou citar os 5 maiores negócios que foram feitos.

Investigado: Não sei, acho que o maior negócio que nós temos vem de antes, que é o imóvel que nós temos no Mossunguê.

Promotor: Que imóvel é esse?

Investigado: É onde é a sede da FETPAR hoje.

Promotor: Era, né?

Investigado: É.

Promotor: E ele foi adquirido ou veio...

Investigado: Veio daquela época em que era administrado pelos meus tios, pela minha avó.

Promotor: Esse veio como herança, né? E ali ele é de vocês, é o que? Locado?

Investigado: A FETPAR aluga da gente.

Promotor: Sabe quanto é pago ali de aluguel?

Investigado: Não sei, mas creio que seja um valor alto.

Promotor: Mas digo assim, de 2010 pra cá, aquisições que tenham sido feitas.

Investigado: Eu lembro dessa, esse do lote 18, do Neo Business...

Promotor: Sabe se foi feito mais algum outro negócio assim?

Investigado: Acho que não. Não sei.

Promotor: O senhor não tem conhecimento?

Investigado: Não.

Promotor: O senhor tinha autonomia pra mexer na conta bancária da empresa?

Investigado: Não.

Promotor: Quem poderia movimentar a conta?

Investigado: Quem sempre movimentou foi o Dirceu.

Promotor: Quantos funcionários a empresa tem?

Investigado: o Dirceu e a secretária lá.

Promotor: Só dois.

Investigado: (faz que sim com a cabeça)

Promotor: O dia-a-dia da empresa como que é?

Investigado: Eu não sei, porque desde 2016 quando eu voltei dos EUA eu não frequentei mais. Eu ia uma vez por mês, duas. Me dediquei mais à arquitetura, ao estudo. Fiquei muito pouco tempo lá.

Promotor: O senhor acompanhou notícias de investigações, acusações que fizeram em relação ao Governo do seu pai, o senhor chegou a ver isso pela imprensa? Alguma vez chegou a conversar sobre isso com o seu pai?

Investigado: Não. Eu estava em São Paulo agora e quando cheguei já não tive oportunidade de ver eles mais. Eu não consegui falar com eles.

Promotor: O senhor estava na residência por ocasião do cumprimento do mandado de busca?

Investigado: Não.

Promotor: Tem conhecimento de quem estava lá?

Investigado: Só meu irmão, pelo que eu sei.

Promotor: Qual?

Investigado: O mais novo, que mora lá.

Promotor: Conversou com ele?

Investigado: Conversei.

Promotor: Ele relatou se teve alguma coisa de errado, se foi tranquilo, dentro do possível?

Investigado: Ele só falou o que aconteceu, que teve uma revista, e que levaram nossos pais.

Promotor: Mas eu digo assim, questão de abuso, alguma coisa irregular por parte dos policiais que lá estiveram?

Investigado: Não me lembro de ele ter falado nada disso.

Promotor: Além disso o senhor gostaria de dizer mais alguma coisa? Doutores? Então nós vamos encerrar o depoimento do senhor.